

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 149 - ANO 34 - MARÇO DE 2025 - EDIÇÃO DIGITAL



“Pelo conhecimento que o Espiritismo nos dá sobre a natureza dos Espíritos, sabemos que qualquer um pode achar-se entre nós, não só em pensamento, mas pessoalmente, com seu corpo etéreo, que o torna uma individualidade distinta.”

– Allan Kardec (*O Céu e o Inferno*) –

O EXAME CRÍTICO DAS COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

Donizete Pinheiro

Allan kardec sempre se preocupou com a análise das informações ou ensinamentos oferecidos pelos espíritos em suas manifestações mediúnicas. Dizia que o exame cuidadoso do conteúdo evita sejamos enganados por espíritos brincalhões ou pseudossábios.

Na Revista Espírita de julho de 1860, o Codificador faz o exame de uma dissertação do espírito Charlet e, no final, recomenda levarmos em consideração algumas proposições, a saber:

“ 1. — Os bons Espíritos não podem ensinar e inspirar senão o bem; assim, tudo o que não é rigorosamente bem não pode vir de um bom Espírito;

2. — Os Espíritos esclarecidos e verdadeiramente superiores não podem ensinar coisas absurdas; assim, toda comunicação manchada de erros manifestos ou contrários aos dados mais vulgares da ciência e da observação, só por isso atesta a inferioridade de sua origem;

3. — A superioridade de um escrito qualquer está na justeza e na profundidade das ideias e não nos enfeites e na redundância do estilo; assim, toda comunicação espírita em que há mais palavras e frases brilhantes do que pensamentos sólidos, não pode vir de um Espírito realmente superior;

4. — A ignorância não pode contrafazer o verdadeiro saber, nem o mal contrafazer o bem de maneira absoluta; assim, todo Espírito que, sob um nome venerado, diz coisas incompatíveis com o título que se dá, é responsável por fraude;

5. — É da essência de um Espírito elevado ligar-se mais ao pensamento do que à forma e à matéria, de onde se segue que a elevação do Espírito está na razão da elevação das ideias; assim, todo Espírito metucioso nos detalhes da forma, que prescreve puerilidades, numa palavra, que liga importância aos sinais e às coisas materiais, acusa, por isso mesmo, uma pequenez de ideias, e não pode ser verdadeiramente superior;

6. — Um Espírito realmente superior não pode contradizer-se; assim, se duas comunicações contraditórias forem dadas sob um mesmo nome respeitável, uma delas necessariamente é apócrifa, e se uma for verdadeira, só pode ser aquela que em nada desmente a superioridade do Espírito cujo nome a encima.



E Allan Kardec encerra o texto dizendo:

“ A consequência a tirar destes princípios é que fora das questões morais só se deve acolher com reservas o que vem dos Espíritos, e que, em todo caso, jamais deve ser aceito sem exame. Daí decorre a necessidade de se ter a maior circunspeção na publicação dos escritos emanados dessa fonte, sobretudo quando, pela estranheza das doutrinas que contêm, ou pela incoerência das ideias, podem prestar-se ao ridículo.

É preciso desconfiar da inclinação de certos Espíritos pelas ideias sistemáticas e do amor-próprio com que buscam espalhá-las. Assim, é sobretudo nas teorias científicas que precisa haver extrema prudência e guardar-se de dar precipitadamente como verdades alguns sistemas por vezes mais sedutores do que reais e que, mais cedo ou mais tarde, podem receber um desmentido oficial. Que sejam apresentados como probabilidades, se forem lógicos, e como podendo servir de base a observações ulteriores, vá; mas seria imprudência tomá-los prematuramente como artigos de fé.

Diz um provérbio: “Nada mais perigoso que um amigo imprudente.” Ora, é o caso dos que, no Espiritismo, se deixam levar por um zelo mais ardente que refletido.

... Consideramos que esses ensinamentos ainda devem prevalecer, convidando-nos a ter sempre cuidado com o que os desencarnados nos trazem, pela psicofonia ou por mensagens e livros, de modo a não pautarmos os nossos pensamentos e condutas com base em teorias ou informações falsas e que podem nos acarretar aflições desnecessárias.

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prosseguiu com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês. No primeiro semestre deste ano o tema central será relacionado com a efeméride “160 anos de O Céu e o Inferno”, a quarta obra básica do espiritismo, na qual o Codi-ficador aborda importantes questões sobre a vida após a morte.

Em janeiro, foi feita uma roda de conversa com os dirigentes da USE Intermunicipal de Marília, com o tema: A

proposta de Kardec em O Céu e o Inferno.

Em fevereiro, Donizete Pinheiro abordou o tema: O temor da morte.

Em março, o convidado é Antonio Carlos Navarro, expositor espírita da cidade de São José do Rio Preto, com o tema: Céu, Inferno e Purgatório.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.

EFEMÉRIDE

160 anos de O CÉU E O INFERNO



RODA DE CONVERSA COM OS DIRIGENTES DA USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

A PROPOSTA DE KARDEC EM O CÉU E O INFERNO

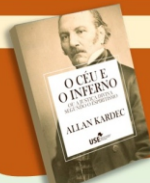
11.JANEIRO.2025, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA


USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

EFEMÉRIDE

160 anos de O CÉU E O INFERNO



DONIZETE PINHEIRO
escritor e dirigente espírita, de Marília



O TEMOR DA MORTE

08.FEVEREIRO.2025, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

EFEMÉRIDE

160 anos de O CÉU E O INFERNO



ANTONIO CARLOS NAVARRO
dirigente e expositor espírita de São José do Rio Preto




CÉU, INFERNO E PURGATÓRIO


08.MARÇO.2025, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA


USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA




Karina Rafaelli - Dep. Doutrina



Donizete Pinheiro



Carlos Leiva



Adriano Mazalli

160 ANOS DE O CÉU E O INFERNO - O TEMOR DA MORTE com Donizete Pinheiro.

USE Intermunicipal de Marília Inscrito 21 Compartilhar

593 inscritos

Vemos, aprovamos e não fazemos

Orson Peter Carrara - Matão/SP

REALIDADE INCONTESTÁVEL e dolorosa a afirmação que usamos como título. O conhecido escritor Luiz Gonzaga Pinheiro – que é natural de Fortaleza (CE) e autor de mais de vinte livros – é o autor da afirmação que define a maioria de nós. Convenhamos, é exatamente assim. Sabemos, reconhecemos o valor, mas ainda tateamos nas iniciativas.

A afirmação está no capítulo 14 – Na Mediunidade, de seu belo livro De Emmanuel para os Médiuns, por aquele autor organizado, valendo-se de textos do conhecido benfeitor. O livro é de edição da EME Editora. O texto original de Emmanuel é do livro Seara dos Médiuns, editado pela FEB, no capítulo de mesmo nome, identificado, porém, na obra original como capítulo 12.

E, comentando o artigo original, Gonzaga faz afirmações importantes sobre a questão, que transcrevo em pequenos trechos parciais e mínimas adaptações de texto:

a) Agimos de uma maneira no centro espírita e de outra na sociedade ou na família;

b) Conseguimos a proeza de representar dois papéis (como se atores fôssemos de um drama comum) e isso nos deslustra a existência;

c) Não nos preocupamos com o lugar de onde viemos e nem lembramos de preparar o lugar para onde iremos;

d) Esquecemos que essa peleja (dos gastos de energias na luta pela sobrevivência), se vivida na ética e na honestidade, forja o passaporte para mundos melhores.

A maioria de nós ainda não é assim? Alguém discorda? Talvez o terceiro item já começa ser cogitado com mais frequência e há muitos exemplos também de dignidade, com a ética e a honestidade, mas em sua maioria nos situamos no qualificativo de ver o bem, concordar com ele e inclusive aprová-lo, mas ainda com dificuldades de fazê-lo em plenitude.



Bem se diz mesmo que estamos numa grande escola para aprender.

É um aprendizado contínuo, gradativo, didático.

Mas como o texto original destina-se aos médiuns (e aqui vale lembrar que todos somos mais ou menos médiuns, como afirmou o Codificador), deixemos a conclusão com a afirmação de Emmanuel: “(...) ainda mesmo te sintas imperfeito e desajustado, infeliz ou doente, utiliza a força medianímica de que a vida te envolve, ajudando e educando, amparando e servindo no auxílio aos semelhantes, porque o bem que fizeres retornará dos outros ao teu próprio caminho, como benção de Deus a brilhar sobre ti.”

Podemos, portanto, também sermos médiuns da alegria, da boa disposição, da boa vontade, da gentileza, da fraternidade. Para fazermos o bem, sempre é tempo e lugar.



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) O umbral e o inferno são lugares criados por Deus para punir as almas más e culpadas.
- 2) Anjos e demônios não são entidades criadas por Deus desde o sempre para o bem ou o mal.
- 3) Os chamados demônios são espíritos voltados para o mal, mas que poderão se redimir e evoluir para o amor.
- 4) O medo da morte diminui na medida em que se tem mais certeza da vida futura.
- 5) Uma só existência é insuficiente para que o espírito adquira todo o bem necessário à sua felicidade.

RESPOSTA: 1 (primeira)

ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA

O 1º EDE - ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA será realizado no domingo 30 de março de 2025, das 15 às 17 horas, pelo GOOGLE MEET.

Não é um curso e nem uma palestra, mas uma conversa fraternal entre os dirigentes de centros espíritas que integram a diretoria e seus departamentos, tendo por tema central a PERPETUAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA e sub-tema a Formação de novos trabalhadores e novos dirigentes.

A ideia é refletir e trocar experiências abordando a prática do acolhimento e atenção aos frequentadores,

procurando perceber os seus valores e convidá-los a se integrarem no centro espírita, preparando-os para as atividades de seu interesse.

A dinâmica do evento consistirá em uma fala disparadora e em seguida os participantes poderão fazer uso da palavra, de maneira objetiva e por tempo determinado.

A inscrição é pelo formulário do Google, até o dia 23 de março, podendo ser utilizado o QR CODE ao lado.



Link do formulário: <https://forms.gle/S7V3fzr7Up66GQAWA>



ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA



30 de março de 2025, domingo, das 15 às 17 horas
pelo Google Meet

TEMA CENTRAL: PERPETUAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

Subtema: Formação de novos trabalhadores e de novos dirigentes

PÚBLICO ALVO

Integrantes da diretoria ou de departamentos dos centros espíritas

INSCRIÇÃO

pelo formulário do Google (link anexo), até o dia 23.03.25

INFORMAÇÕES

Donizete (14) 99762-3768

O Projeto de Kardec e o movimento espírita atual: estamos no caminho?

Karina Rafaelli - Marília/SP

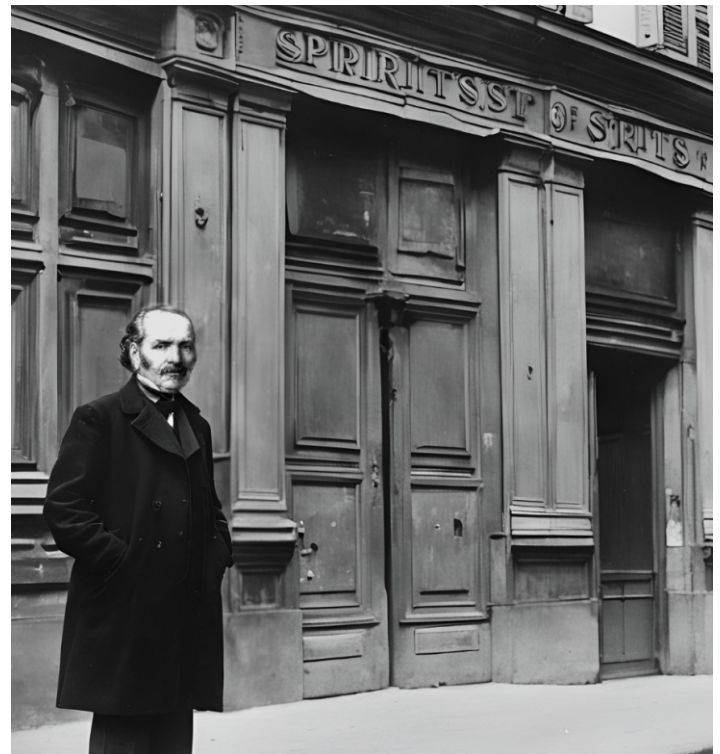
O PROJETO 1868, elaborado por Allan Kardec e descrito na segunda parte do livro *Obras Póstumas*, reflete a sua visão estratégica para a consolidação da Doutrina Espírita. Nele Kardec estabeleceu as bases para a unidade e difusão do espiritismo, antecipando desafios que o movimento enfrentaria ao longo do tempo, como a fragmentação, o risco de desvios doutrinários e a influência de interesses pessoais. Situações semelhantes ocorreram no cristianismo, resultando em cismas e dissensões.

Para evitar essas armadilhas, Kardec propôs um modelo baseado no estudo sério, na estruturação adequada das instituições espíritas e no compromisso constante com a verdade e a ética. Afinal, ele compreendia o espiritismo como uma força de transformação moral e social, fundamentada na razão, na ciência e na moral cristã. Diante desse legado, cabe-nos refletir: estamos no caminho orientado pelo mestre lionês?

O espiritismo cresceu significativamente desde o século XIX. A doutrina foi propagada e consolidou-se principalmente no Brasil, que hoje conta com alguns milhões de adeptos, centros espíritas, editoras, obras literárias e iniciativas sociais. Temos acesso a um vasto campo de estudos e pesquisas que aprofundam o entendimento da mediunidade e a relação entre ciência e espiritualidade. A tecnologia tornou-se uma importante aliada da divulgação espírita com palestras on-line, livros digitais, podcasts e redes sociais, ampliando o alcance do conhecimento espírita e facilitando o acesso ao estudo e a troca de experiências entre dirigentes e trabalhadores espíritas de diferentes regiões do planeta.

Além disso, no campo da ação social, muitas instituições espíritas estão cumprindo seu papel no auxílio aos mais necessitados, com várias linhas de frente alinhadas à orientação de Kardec, que disse: “Fora da caridade não há salvação”. O compromisso com a fraternidade e a solidariedade materializa, na prática, os valores morais ensinados pelos espíritos.

Contudo, alguns desafios apontados por Kardec ainda se fazem presentes e podem comprometer a solidez do movimento espírita, entre os quais se destacam: a introdução de práticas e crenças alheias à Doutrina Espírita, que distorcem seus princípios originais; o personalismo e as lideranças centralizadoras, com figuras que se tornam referências e levam alguns grupos a seguir opiniões individuais muitas vezes incoerentes com a Doutrina Espírita (idolatria); a falta de estudo sério e aprofundado das obras fundamentais, o que

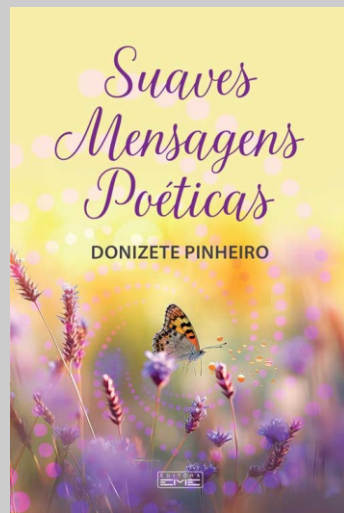
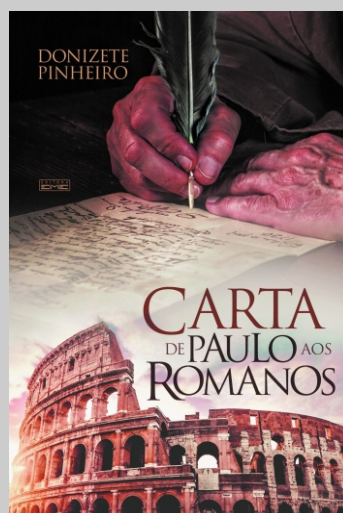
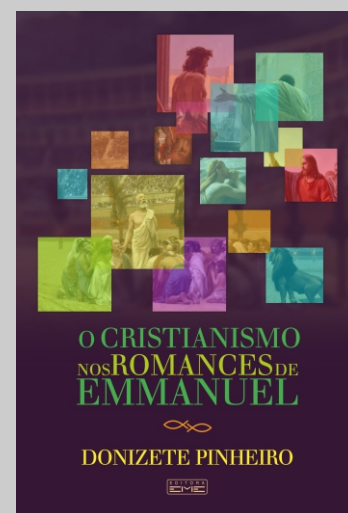
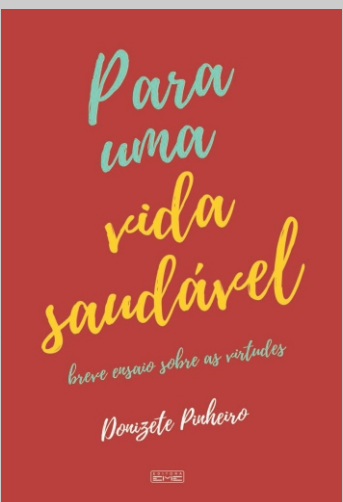
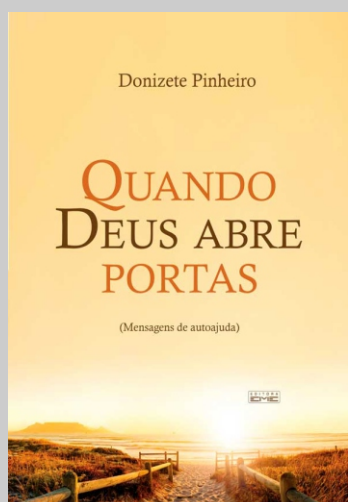
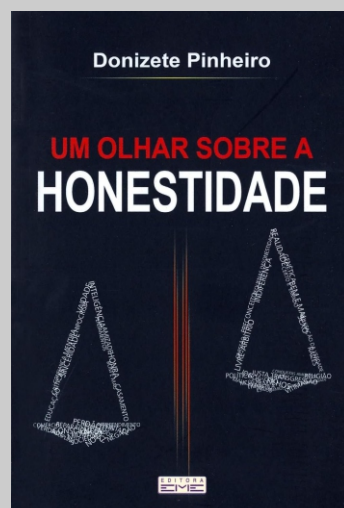


pode levar a vulnerabilidades e interpretações equivocadas; a fragilidade na formação de novos dirigentes espíritas, comprometendo a continuidade e a renovação do movimento.

Nesse sentido, o Projeto 1868 foi parcialmente concretizado. O espiritismo ainda é relativamente novo e o movimento vem avançando aos poucos. Para tanto, se faz necessário um maior esforço coletivo para fortalecer os centros espíritas, preparando novos dirigentes e trabalhadores espíritas. Kardec menciona essa necessidade de preparo de sucessores, garantindo que o espiritismo se perpetue, baseado no trabalho coletivo e na fidelidade à sua essência.

Se quisermos honrar todo o trabalho elaborado por Kardec e pelos espíritos que contribuíram para a codificação, é essencial manter o espiritismo como um farol de progresso guiado pela razão, na ciência e na moral cristã. Administrar as divergências com respeito, dialogar e buscar soluções devem ser os objetivos das lideranças. Para tanto, as federativas, os órgãos de unificação e todos nós espíritas não podemos nos esquecer das orientações de Jesus, que disse: “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem” (João, 13:35), e do Espírito da Verdade: “Amai-vos eis o primeiro ensinamento, instrui-vos, eis o segundo” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI, item 5).

O desafio está posto: estamos prontos para seguir o caminho traçado por Kardec?



LIVROS de DONIZETE PINHEIRO

PEDIDOS PARA



Fones:
(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

<https://editoraeme.com.br/>
e-mail: vendas@editoraeme.com.br



Hábitos novos

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

“HÁBITOS NOVOS” É UMA MENSAGEM do livro CRESCENDO COM SABEDORIA”, que a escritora Anabela Sabino escreveu especialmente para crianças, dentro de um programa de evangelização da infância, sugerindo: “Alerte seus pais para não estacionar nas vagas destinadas a idosos, deficientes físicos e outras categorias especiais”.

A autora está preocupada em formar hábitos salutarres nas crianças, a fim de que elas se integrem à sociedade como cidadãos conscientes e responsáveis, que sabem conviver e colaborar para o bem de todos.

Na ordem natural das coisas, quem deve educar são os pais, mas, infelizmente, nem sempre eles se dedicam aos filhos com os devidos cuidados.

A infância, como afirma Emmanuel, é o período propício para o Espírito retomar sua jornada educativa aqui na Terra. Os pais espíritas não conhecem o passado reencarnatório de seus filhos e, se têm consciência da importância da educação, é nessa fase que eles farão de tudo, não só para a formação de bons cidadãos, mas para a formação de bons espíritos. Por isso, além da sua participação indispensável na educação do lar, saberão encaminhar as crianças para as atividades de evangelização que os centros espíritas oferecem.

Um dos mais respeitáveis nomes da história, o filósofo grego Aristóteles, viveu na Grécia mais de 300 anos antes de Jesus e foi ele que, pela primeira vez, estudou o comportamento humano, precedendo o que séculos depois seria a psicologia. Diz Aristóteles que os hábitos se formam com a repetição dos atos; quanto mais você repetir um determinado ato, mais caminhará para formar um hábito correspondente, do qual se tornará dependente. Como exemplo, podemos citar o banho diário; toda pessoa que é levada a tomar banho todos os dias, com o tempo incorporará esse comportamento à sua maneira de ser, de modo que não conseguirá mais se desvencilhar desse hábito.

Os bons hábitos, como cuidar da higiene ou se dedicar à leitura, são chamados de virtudes; os maus hábitos, como falar mal dos outros ou fumar, são chamados de vícios. As virtudes nos ajudam a viver melhor, enquanto que os vícios são fatores de risco em nossa vida.



Aristóteles disse, ainda, que sempre é possível mudar um mau hábito, mas para isso precisamos colocar um bom hábito no lugar. Por exemplo: para eu me ver livre do vício de criticar a vida alheia, preciso passar a ver as qualidades das pessoas. Com o tempo, o vício de falar mal dará lugar à virtude, que é falar bem.

Os hábitos se manifestam de maneira automática e, muitas vezes, não os percebemos. Por isso, a grande dificuldade para quem deseja mudar algum aspecto de seu comportamento é, primeiramente, prestar atenção em suas ações diárias. Só assim é possível descobrir quais hábitos precisam ser alterados.

Os hábitos estão mais presentes em nossa vida do que imaginamos, a ponto de muitas pessoas agirem mais pelos seus hábitos do que de forma consciente. A Dra. Wendy Wood, cientista comportamental da Universidade do Sul da Califórnia tem um longo estudo nesse sentido. Por meio de experimentos, ela descobriu que cerca de 40% de nosso comportamento diário é regido por hábitos. Para as pessoas mais propensas a fazer mudanças, é necessária uma decisão firme e muita força de vontade.

Já na questão 919 de O Livro dos Espíritos, quando Allan Kardec pergunta aos instrutores espirituais qual é o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida, eles respondem: “Um sábio da antiguidade vos disse: conhece-te a ti mesmo”. E na questão 909, se o homem poderia sempre vencer as más tendências (ou seja, os maus hábitos) pelos seus esforços, eles respondem: “Sim e, algumas vezes, por fracos esforços. É a vontade que lhe falta. Ah! Quão poucos dentre vós se esforçam!”.



A reprodução sob o ponto de vista do espiritismo

Aylton Paiva - Lins/SP

“Será contrário à lei da Natureza o aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência? Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem seu curso normal?”

- Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a natureza.,favorecer essa perfeição é corresponder às vistas de Deus.” (1)

Os Mentores Espirituais, na resposta acima, esclarecem que a reprodução dos seres vivos é uma lei da natureza, pois sem a reprodução o mundo material pereceria.

Em sua participação na sociedade as pessoas precisam reger e controlar a reprodução da própria espécie, dos animais e dos vegetais.

O entendimento espírita, de acordo com o já citado livro, é incisivo no sentido de que tudo deve ser feito para se chegar à perfeição. Informa, ainda, que o ser humano é instrumento de que Deus se serve para atingir seus objetivos.

No capítulo IV da 3ª Parte de O livro dos espíritos, esclarecem que mesmo agindo sob o impulso do egoísmo o ser humano realiza seu progresso, pois desenvolve a sua inteligência.(2)

Em sua atuação na sociedade o espírita não poderá perder de vista o aspecto ético ou moral da questão.

Por outro lado, a Doutrina Espírita elucida que tudo o que embaraça a natureza em sua marcha é contrário à lei de Deus, porém será válida a ação humana que, usando a inteligência, vise disciplinar, harmonizar e concorrer para o aperfeiçoamento do ser humano.

Propõe a Filosofia Espírita que o ser humano, em sua atuação nos diversos setores da sociedade, realize ações que promovam o equilíbrio da humanidade, bem como da natureza como um todo, pois “tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins”. (1)

Contudo o ser humano, em sua imperfeição, age apenas para satisfazer seus instintos e impulsos, impedindo a reprodução apenas para satisfazer o sexo em desequilíbrio, O Espiritismo demonstra que isso evidencia a predominância do corpo sobre a alma.

Todavia, essa conceituação não colide com o planejamento



familiar que ajuda o homem e a mulher a assumirem a prole com responsabilidade e zelo, que são componentes do amor.

Referência bibliográfica:

1. Allan Kardec, O livro dos espíritos, 3ª Parte – cap. IV – Da lei de reprodução, Ed. FEB, 87ª edição, Tradução Guillon Ribeiro
2. Espiritismo e Política: contribuições para a evolução do ser e da sociedade, cap. 4- Entendimento espírita sobre a reprodução, Aylton Paiva, Ed. FEB, 1ª edição.



**ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA**
www.radiomeimei.com.br



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Yvonne do Amaral Pereira

Às seis horas da manhã do dia 24 de dezembro de 1900, na pequena Vila de Santa Tereza de Valença (hoje Rio das Flores), Estado do Rio de Janeiro, renascia em lar espírita Yvonne do Amaral Pereira, primogênita do casal Manoel José Pereira Filho e Elisabeth do Amaral Pereira. Yvonne teve cinco irmãos, além de outro mais velho, filho do primeiro casamento de sua mãe.

Seu pai, pequeno comerciante, homem generoso de coração e desprezado dos bens materiais, faliu por três vezes por favorecer a clientela em prejuízo próprio. Tornou-se, pouco depois, funcionário público, de cujos modestos proventos viveu até sua desencarnação, em 1935.

Yvonne viveu em lar pobre e modesto. Aprendeu com os pais a servir os mais necessitados, pois em sua casa eram acolhidos com carinho pobres criaturas sem recursos, inclusive mendigos.

Contam seus biógrafos que, com 29 dias de nascida, depois de um acesso de tosse, sobreveio uma sufocação que a deixou como morta, em estado de catalepsia. Permaneceu nesse estado durante seis horas. O médico e o farmacêutico atestaram morte por sufocação. O velório foi preparado. A suposta defunta foi vestida com grinalda e vestido branco e azul, e o caixão encomendado. A mãe, que não acreditava que a filha estivesse morta, retirou-se para um aposento, onde orou fervorosamente a Maria de Nazaré, pedindo que a situação fosse definida. Instantes depois, a criança acordou aos prantos.

A infância de Yvonne foi povoada por fenômenos espíritos, muitos deles narrados no livro Recordações da Mediunidade. Aos quatro anos, ela já se comunicava com os Espíritos, que considerava pessoas normais, encarnadas. Duas entidades lhe eram particularmente caras. O espírito Charles, que fora seu pai carnal e a quem considerava como tal – devido a lembranças vivas de uma encarnação passada –, foi seu orientador durante toda a sua vida, inclusive nas atividades mediúnicas. E o espírito Roberto de Canalejas, que fora médico espanhol em meados do século XIX, outra entidade pela qual a médium nutria profundo afeto e com quem tinha ligações espirituais de longa data.

Mais tarde, na vida adulta, manteria contatos mediúnicos regulares com outras entidades evoluídas, como o Dr. Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco e Frédéric Chopin.

Aos oito anos, repetiu-se o fenômeno de catalepsia, associado a desprendimento parcial. Aconteceu à noite e a visão que teve marcou-a pelo resto da vida. Em espírito, foi parar ante



uma imagem do “Senhor dos Passos”, na igreja que frequentava. Pedia socorro, pois sofria muito. A imagem, então, adquirindo vida, dirigiu-lhe as seguintes palavras: “Vem comigo, minha filha, será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam”. Aceitou a mão que lhe era estendida, subiu os degraus e não se lembra de mais nada.

De fato, Yvonne Pereira foi uma criança infeliz. Vivia aossada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação na Espanha, e de que lembrava com extraordinária clareza. Considerava seus familiares, principalmente seu pai e irmãos, como estranhos. Para ela, o pai verdadeiro era o espírito Charles e a casa, a da Espanha. Esses sentimentos desencontrados e o afloramento das faculdades mediúnicas faziam com que tivesse comportamento considerado anormal por seus familiares. Por esse motivo, até os dez anos, passou a maior parte do tempo na casa da avó

paterna.

Em ambientação reencarnatória propícia, teve, aos oito anos, o primeiro contato com um livro espírita. Aos 12, o pai deu-lhe de presente O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, que a acompanharam pelo resto da vida, sendo a sua leitura repetida um bálsamo nas horas difíceis. Aos 13 anos, começou a frequentar as sessões práticas de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes. Teve como instrução escolar apenas o curso primário. Não pode, por motivos econômicos, fazer outros cursos, o que representou uma grande provação para ela, pois amava o estudo e a boa leitura, tanto que, aos 16 anos, já tinha lido obras de grandes autores como Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano e Arthur Conan Doyle. Desde cedo, precisou trabalhar para o seu próprio sustento.

O fenômeno de catalepsia foi comum na sua vida a partir dos 16 anos. A maior parte das reportagens de além-túmulo, dos romances, das crônicas e contos relatados por Yvonne Pereira foram coletados no mundo espiritual através deste processo.

A sua mediunidade, porém, foi diversificada. Foi médium psicógrafa e receitista, assistida por entidades de grande elevação, como Bezerra de Menezes, Charles, Roberto de Canalejas e Bittencourt Sampaio. Possuía mediunidade de efeitos físicos, chegando a realizar algumas sessões de materialização, mas nunca sentiu atração por esta modalidade mediúnica. Os trabalhos que mais gostava de fazer, no campo da mediunidade, eram os de desdobramento, incorporação e receituário homeopático. Nessa última atividade trabalhou em diversos centros espíritas de várias

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Yvonne do Amaral Pereira

idades em que morou durante seus 54 anos de labor mediúnico.

Como médium psicofônica, pode entrar em contato com obsessores, obsidiados e suicidas, aos quais devotava um carinho especial, sendo que muitos deles tornaram-se espíritos amigos. Costumava ler nos periódicos e jornais nomes de suicidas e orava por eles constantemente, catalogando-os num livro de preces criado por ela. Era o que fazia como forma de reparação ao seu suicídio pretérito por afogamento. Passado algum tempo, muitos deles vinham agradecer-lhe as orações e davam-lhe fortes abraços passeando com ela de braços dados pelo casarão em que morava, sem que ela, confusa, soubesse distinguir se o visitante era encarnado ou desencarnado.

Pelo desdobramento noturno Yvonne Pereira visitava o mundo espiritual, amparada por seus orientadores, coletando as crônicas, contos e romances com os quais hoje nos deleitamos.

Deixou 20 obras de sua lavra mediúnica, entre as quais Memórias de um Suicida, considerada por Chico Xavier a que melhor retrata a profundidade do Umbral. Este livro, ditado pelo espírito Camilo Castelo Branco, que usou o pseudônimo Camilo Cândido Botelho, foi recebido em 1926, mas editado somente 30 anos depois, em 1956, pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

São, também de sua autoria, os seguintes livros: Nas Telas do Infinito, Amor e Ódio, Nas Voragens do Pecado, O Drama da Bretanha, Cavaleiro de Numiers, Ressurreição e Vida, Sublimação, Dramas da Obsessão, Devassando o Invisível e Recordações da Mediumidade, tendo como autores espirituais Bezerra de Menezes, Charles, Leão Tolstoi e Roberto de Canalejas.

Embora conhecesse bem a arte poética, jamais psicografou qualquer poema. Deixou uma série de 10 livros destinados ao público infantojuvenil, recebidos por intuição e supervisionados por Bezerra de Menezes e Léon Denis, livros que ainda não vieram a lume.

Diz Yvonne, em entrevista a Jorge Rizzini em 1972: “A formação do meu caráter foi feita pelo Dr. Bezerra. Segui sempre os conselhos dele. Mas, houve outros espíritos que me guiaram, como Bittencourt Sampaio e Eurípedes Barsanulfo, com quem trabalhei muito, principalmente em curas de paráliticos.” A maior parte de sua atividade mediúnica foi exercida em Lavras e outras cidades de Minas Gerais.

Foi esperantista convicta e trabalhou arduamente na sua propaganda e difusão, através de correspondência que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil quanto no exterior.

Yvonne Pereira serviu como médium de 1926 a 1980, quando um acidente vascular cerebral impossibilitou-a para a atividade mediúnica. Sempre humilde, terna e vivaz, morava num casarão em Piedade, subúrbio do Rio de Janeiro, em companhia de sua irmã casada, Amália Pereira Lourenço, também espírita.

Na noite de 9 de março de 1984, vitimada por trombose, desencarnou durante uma cirurgia a que se submetera no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de Inhaúma. Tinha 83 anos e mantivera-se solteira, cumprindo dignamente o mandato mediúnico exercido com amor e total devotamento ao semelhante.

(Fonte: site da União Espírita Mineira)

CICLO DE PALESTRAS ESPÍRITAS

Abril/2025

03/04 – quinta-feira – às 20 horas
“Depois da tempestade vem a bonança”
 Expositor: DONIZETE PINHEIRO
 C.E. Caminho de Damasco – Garça/SP
 Rua Gabriela, nº 178 – Bairro Labienópolis

07/04 – segunda-feira – às 20 horas
“Mediumidade e prática”
 Expositor: NORBERTO GILBERTI SIMONETTI
 C.E. Paz, Amor e Caridade – Garça/SP
 Rua Melchíades Nery de Castro, nº 54 – Rebelo

15/04 – terça-feira – às 20 horas
“Em busca da felicidade”
 Expositor: ADRIANO MAZALLI
 C.E. Allan Kardec – Garça/SP
 Rua Barão do Rio Branco, nº 597 – Centro

21/04 – segunda-feira – às 20 horas
“O luto - O processo de enfrentar o luto”
 Expositora: SANDRA FIORI
 CEFEAC Irmã Filomena – Garça/SP
 Rua Floriano Peixoto, nº 82 – Araceli



23/04 – quarta-feira – às 20 horas
“A eficácia da prece”
 Expositor: ÉRIKA CORTEZ e CARLOS HERRERA
 C.C. JOANA D'ARC – Garça/SP
 Rua João Manzano, nº 552 – Labienópolis

25/04 – sexta-feira – às 20 horas
“Kardec e O Livro dos Espíritos”
 Expositora: Karina Kasemodel Rafaelli
 C.E. Discípulos de Jesus – Gália/SP
 Avenida João Ferreira, nº 251 – Centro

29/04 – terça-feira – às 20 horas
“Ansiedade na visão espírita”
 Expositor: Paulo Lodi
 C.E. Maria de Nazaré – Lupércio/SP
 Rua Vereador José Alves Maçquete, nº 270 – Centro



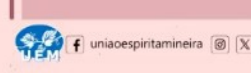
USE
 UNIÃO DAS SOCIEDADES
 ESPÍRITAS DO ESTADO
 DE SÃO PAULO
 INTERMUNICIPAL DE GARÇA

ESPIRITISMO

“Cada Espírito traz consigo a história viva dos próprios feitos e somente as obras efetuadas dão a conhecer o valor ou o demérito de cada um.”

“Ĉiu Spirito kunportas la vivantan historion de siaj propraj faroj kaj nur la faritaj laboroj konigas la valoron aŭ malmeriton de ĉiu.”

Emmanuel / Chico Xavier - Pão Nosso - Cap. 2



uniaoespíritamineira

ESPERANTO

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

A música desempenha um papel fundamental na evangelização espírita, sendo um instrumento de sensibilização e de elevação espiritual. No contexto da Doutrina Espírita, ela é vista como uma forma de comunicação direta com as emoções e o espírito, atuando de maneira terapêutica e educativa. Sua capacidade de tocar a alma e transmitir sentimentos de fé, amor e esperança é uma ferramenta poderosa no processo de transformação e reforma íntima, além de atuar como um elo entre o mundo material e o espiritual.

Na obra “A Evangelização no Mais Além”, do espírito Lúcio de Abreu, psicografia de Janaina Farias, é narrado o momento em que a estagiária Aninha, acompanhada de Lúcio (ambos da equipe espiritual), estão na sala de evangelização e a evangelizadora canta com as crianças ao mesmo tempo em que os benfeitores aplicam passes coletivos, produzindo na atmosfera espiritual um efeito muito suave de luzes e cores, que parecia tomar conta da sala. Lúcio explica que “as vibrações da música tem objetivo sublime, aliadas à vibração da prece coletiva feita pela espiritualidade e as crianças sentirão conforme a própria condição, sendo

o aproveitamento emocional e psíquico”.

A música na evangelização assume relevante papel integrador e divulgador da mensagem espírita, favorecendo a reflexão e a participação ativa da criança e do jovem. Sobre tal expressão artística, o espírito Rossini, em Obras Póstumas (Allan Kardec), considera: "Deve-se concluir daí que a música é essencialmente moralizadora, uma vez que traz a harmonia às almas e que a harmonia as eleva e engrandece". E: "A alma virtuosa, que nutre a paixão do bem, do belo, do grandioso e que adquiriu harmonia, produzirá obras-primas capazes de penetrar as mais endurecidas almas e de comovê-las".

Por meio das canções, é possível transmitir mensagens de amor, esperança, paciência, perdão e fraternidade, valores essenciais do Evangelho de Jesus, que ficarão impregnados em sua memória milenar. A melodia e a letra, quando bem escolhidas, têm o poder de tocar o coração e fazer com que os ensinamentos cheguem de maneira mais profunda aos ouvintes, sejam crianças, jovens ou adultos.

Ao som das melodias que ressoam nos momentos de evangelização, as crianças e os jovens são



chamados a refletir sobre a verdadeira essência da vida, plantando, no solo fértil de seus corações, as sementes de uma fé renovada e transformadora.

Hoje há inúmeras músicas de qualidade que podem ser utilizadas na evangelização infantojuvenil, encontradas nos canais do Youtube ou Spotify. Dentre os compositores espíritas para a infância podemos citar: Cacá Rezende, Junior Vidal (Álbum Pirlimpimpim), Cancioneiro Espírita, Evangelizar é Amar. Para os jovens temos a Mocizade, Grupo Arte Nascente, Projeto Carrossel.



“

E o Poeta Divino subiu ao monte e cantou os versos mais cheios de esperança para a humanidade de todos os tempos: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados...” (Mateus, 5).

Assim também, a nossa vida deve ser uma linda poesia cantando as glórias do amor, do bem e do belo, para que as pessoas se sintam agradavelmente felizes e animadas.

”

Lei de Liberdade – Livre-arbítrio

Renato Confalonieri - Marília/SP

DANDO CONTINUIDADE ÀS nossas reflexões sobre a Lei de Liberdade, uma das normas divinas outorgadas a nós pelo Criador, já vimos nas edições 147 e 148 deste periódico que ela foi didaticamente subdividida por Allan Kardec em liberdade natural, de pensar, de consciência e livre-arbítrio, conforme consta em O Livro dos Espíritos, livro terceiro, capítulo 10.

De acordo com o que se verifica, o livre-arbítrio é um conceito filosófico – sendo fundamental, também, para a ética e a teologia – que se refere à capacidade do ser humano de tomar decisões e agir de forma independente, sem ser determinado por fatores externos ou por uma força superior. É a ideia de que cada indivíduo tem o poder de escolher e ser responsável por suas escolhas e ações, sendo livre para decidir o que fazer e como se comportar.

Como temos a oportunidade de verificar em toda a codificação espírita, assim como na integralidade da obra subsidiária, o livre-arbítrio é o que caracteriza a alvedrio que encerramos em nós, pois, sem ele, a criatura seria uma máquina – resposta à pergunta 843 de O Livro dos Espíritos. E já que temos a liberdade de pensar, temos, por consequência, a de agir.

No entanto, não se deve esquecer que juntamente com a liberdade vem a responsabilidade, como mencionado anteriormente. E os orientadores espirituais nos alertam, na resposta à questão 849 do livro em estudo, que “tu que és mais esclarecido que um selvagem, és também mais responsável pelo que fazes do que um selvagem”.

Emmanuel, no seu Palavras de Vida Eterna (capítulo 133), trazido pelas incansáveis mãos de Francisco Cândido Xavier, advertiu-nos para o fato de que “ninguém, na Terra, foi mais livre que o Divino Mestre. Livre até mesmo da posse, da tradição, da parentela, da autoridade. Entretanto, ninguém mais do que ele se fez escravo dos Desígnios Superiores, para beneficiar e iluminar a comunidade”.

A tal respeito, Paulo de Tarso, na sua epístola aos Gálatas, assim enfatizou: “porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne; antes, pelo amor, servi-vos uns aos outros” (Gálatas, 5.13).

Diante do livre-arbítrio que todos possuímos, exatamente como criaturas livres, cuidemos das nossas atitudes, que são a exteriorização do que ajuizamos. Elas são aquilo que mostramos às demais criaturas. Os nossos atos dizem para as pessoas muito mais de nós do que possamos imaginar.

Acima de tudo, vigiemos a maior expressão do livre-arbítrio em nós, o pensamento. Quando pensamos, ocorre movimentação de energias, emissão de ondas e criação de situações atenuantes ou agravantes dos problemas e dificuldades. Sempre nos lembremos de que os espíritos que nos cercam leem o que vai nas nossas mentes e corações. E antes mesmo de nós.

Devemos meditar continuamente sobre o que informado pelos espíritos conselheiros na resposta à questão 851 de O Livro dos Espíritos, no sentido de que “... para o que é prova moral e tentações, o espírito, conservando seu livre-arbítrio



sobre o bem e sobre o mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir”, acrescentando a isso os ensinamentos de Léon Denis, postos no seu O problema do ser, do destino e da dor (32ª Edição. Brasília/DF; Federação Espírita Brasileira, 2017), onde menciona que “a liberdade e a responsabilidade são correlativas ao ser e aumentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade.”

Diante de todo o exposto, concluímos no sentido de que o livre-arbítrio é a expressão maior da nossa liberdade, iniciando-se nos nossos pensamentos, e terminando no nosso modo de agir. Ao mesmo tempo, traz-nos um chamado à responsabilidade de que temos quanto às nossas escolhas e ações, pois, quanto mais livre é o indivíduo, mais se apresenta responsável perante a sua própria consciência, perante as demais criaturas, perante a lei divina...



*Amplie o bem que
existe em você*

**O egoísmo, esta chaga
da humanidade, deve
desaparecer da Terra,
porque impede o seu
progresso moral.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - It, 11

160 anos
O Evangelho
segundo o
Espiritismo



Carências

Martha Capelotto - São Paulo/SP

SEMPRE EXTRAINDO DE OBRAS importantes a inspiração para cada texto, hoje quero abordar um tema – claro, sempre de maneira muito sucinta – sobre o significado de *carência*, que todos nós, de alguma maneira, a experimentamos.

Primeiramente, poderíamos defini-la como um estado íntimo de manifestação que surge da privação de alguma necessidade pessoal, cujo principal reflexo é o sentimento de infelicidade.

Sob a ótica espiritual, poderia ser um fluxo energético de vibrações não compensadas, reclamando o dinamismo da complementação para gerar bem-estar e equilíbrio na vida do ser.

Pelo lado afetivo, é um processo de desnutrição que pode ter se iniciado na infância ou até mesmo em outras reencarnações, como, por exemplo, desejos recalçados, expectativas não colimadas, frustrações não superadas, dando azo a uma descompensação emocional pelas experiências traumáticas mal elaboradas, gerando episódios de conflitos e sofrimentos no automatismo da vida mental.

Dentre todas as carências, a maior é a de afeto e carinho, sem os quais ninguém se sente humanizado, levando a criatura à exteriorização de seus sentimentos mais primitivos, que estimulam a ganância e a crueldade proveniente do instinto de conservação exacerbado, segundo bem preleciona Ermance Dufaux, em sua obra “Mereça Ser Feliz”. No estágio espiritual da Terra, a carência de afeto, quase sem exceções, está atrelada aos ditames da lei de retorno.

É importante ressaltar que nem tanto do amor alheio precisam os carentes, porque a carência não está somente nessa ausência de ser amado, mas, existem outros mecanismos bloqueadores, compostos por processos emocionais e psíquicos do Espírito, que, mesmo amado, tais mecanismos não permitem o reconhecimento.

Outra abordagem trazida por Ermance, que deve ser mencionada, diz respeito à origem, ou seja, às matrizes profundas da carência que podem ser encontradas no subconsciente, que é o vício milenar de exigir e esperar ser amado, sem disposição altruísta suficiente para amar, resultante de uma construção lenta e gradual com bases no egoísmo. O carente, em verdade, é um doente que deseja ardentemente amar sem conseguir, e, não conseguindo, passa a exigir ser amado, criando situações complicadas e frágeis; é alguém à míngua do amor, um constante cultivador da esperança de ser compensado.

Assim, solidão, ciúme, dependência, escassa autoestima, complexo de inferioridade, depressões, patologias corporais e outros tantos quadros de sofrimento podem decorrer dessa tormentosa vivência da “prisão emocional”, reflexos fiéis de atitudes inconsequentes e levianas de outrora. E quem se encontra nos bastidores de toda essa tormenta? O “espírito carente” passando atestado de sua



incapacidade de amar, exigindo atenção e cristalizando-se no apego ou alimentando o ciúme, em conflituosas crises de possessividade.

Por outro lado, também carências surgem como ilusões da vida moderna, estimuladas pela mídia e pelos costumes, exigindo, de cada um, verdadeiro processo de reeducação e controle para não experimentar padecimentos desnecessários.

Infelizmente, observamos uma grande parcela das pessoas que não estão aceitando, em nenhuma hipótese, a possibilidade de fazer cada conquista a seu tempo.

Querem tudo para já, custe o que custar, vivendo a filosofia do imediatismo, sem obediência alguma à prova da resistência moral pela paciência e perseverança. Consequentemente, em assim agindo, percorrem os caminhos largos da precipitação e da imprudência, estimulando ainda mais, o egoísmo feroz, que é o outro nome da carência.

Desse modo, embora se tendo ainda muito a falar sobre o assunto, o primeiro passo para a superação é buscar um controle emocional para aferirmos as nossas reais necessidades.

Ligue 188
ou acesse cvv.org.br

CVV
COMO A VOCÊ?

@cvvoficial

f t y i

A respeito das nossas doenças e curas espirituais: o olho de Chico Xavier

É comum as pessoas procurarem o centro espírita e os médiuns para a cura das suas doenças físicas. Algumas como último recurso, quando a medicina não mais lhes pode ajudar; outras, para não terem de se sujeitar aos procedimentos médicos e os gastos com cirurgias e remédios.

A respeito, uma situação interessante foi narrada pelo médium Chico Xavier, conforme relatado no livro *No Mundo de Chico Xavier*, de Elias Barbosa, que traz algumas entrevistas:

PERGUNTA 23: Desejará você contar-nos alguma coisa de sua experiência ao contato de Emmanuel, com respeito à atitude que devemos assumir perante as nossas próprias doenças?...

RESPOSTA: Nosso amigo espiritual Emmanuel é de opinião que precisamos guardar calma e paciência perante quaisquer enfermidades de que sejamos acometidos, procurando, ao mesmo tempo, atenuá-las ou afastá-las por tratamento adequado.

A esse respeito, narrarei um dos primeiros diálogos que tive com ele, Emmanuel, em 1931. Achava-me sob o domínio da doença complexa que trago até hoje em meu olho esquerdo, quando o nosso mentor espiritual me apareceu pela primeira vez. Depois de ouvi-lo em diversas reuniões sobre planos de trabalho que ele nos trazia, certa noite, em dezembro de 1931, roguei a ele orientação para o meu caso. Estava sofrendo muito e queria curar-me.

– Tenha serenidade – falou ele, bondosamente, – você está sob o cuidado de benfeitores espirituais dedicados e sob a assistência de médicos atenciosos e amigos.

– Então, devo prosseguir sob a orientação da medicina?... perguntei.

– Sim, como não?... A medicina está no mundo em nome da Divina Providência.

– Quer dizer que preciso tratar-me?...

– Com o máximo cuidado. O corpo é comparável à enxada e o espírito reencarnado lembra o lavrador. Todo zelo do lavrador é necessário para conservar a enxada em condições de trabalhar com acerto e segurança.

– O senhor quer dizer que embora eu seja médium e veja o senhor ao meu lado com tanta bondade e cultura, não posso esperar a intervenção do Plano Espiritual, em meu benefício para curar-me?...

– Por que você receberia privilégios por ser médium?... A intervenção do Plano Espiritual está operando, em seu favor, sustentando as suas forças, através do magnetismo curativo, e secundando a ação dos oculistas que nos amparam. A condição de médium não exonera você da necessidade de lutar e sofrer, em seu próprio benefício, como acontece às outras criaturas que estão no Plano Físico.

– O senhor tem dito que pretende escrever por meu



intermédio e que, se Deus permitir, fará livros, mas o senhor acredita que posso desempenhar a tarefa mediúnica, assim doente dos olhos como estou?...

– Sem dúvida nenhuma. Se formos esperar pela saúde perfeita a fim de trabalhar, quando aprenderemos a cumprir os nossos deveres?... Se você estivesse na Terra com todas as facilidades em mão, no estado de evolução deficitária em que ainda nos achamos, talvez que as dificuldades no serviço espiritual para você fossem muito maiores.

– Então, como é que o senhor considera a doença dos olhos, em meu caso, quando tanto preciso de me esforçar para a tarefa em início?...

– Observamos a sua enfermidade como sendo um abençoado apoio que o Senhor concedeu caridosamente a você para que venhamos a caminhar com menos riscos e perigos, em sua atual romagem na Terra. Confie no Senhor, pois sua doença é arrimo que ele enviou em seu auxílio...

Ao ouvir estas últimas palavras, indaguei alegremente:

– Então Jesus vai curar-me?...

Emmanuel me fitou com bondade e mandou que eu abrisse “O Evangelho segundo o Espiritismo” no capítulo VI, intitulado “O Cristo Consolador”, e recomendou que eu comesse a leitura do texto. Então comecei a ler em voz alta, as palavras do Cristo:

“Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei...” Quando atingi a palavra “aliviarei”... nosso amigo Emmanuel sustou a leitura e disse-me: Compreendeu bem?... Jesus não nos promete curar-nos, isto é, retirar-nos da bênção das obrigações que nos cabe cumprir, perante as Leis de Deus, mas sim promete aliviar-nos e auxiliar-nos. Confiemos no Mestre Divino e trabalhe-mos.

Entendi a lição que me era dada e resignei-me.

Hoje, depois de transcorridos trinta e seis anos sobre este diálogo, agradeço ao Senhor a bendita doença que carrego nos olhos, sempre tratada por médicos amigos e por amigos espirituais, pois, ela tem sido em todo esse tempo um agente providencial, induzindo-me à reflexão e ensinando-me a respeitar o sofrimento dos outros.

O tempo poderia chamar-se "Comigo ninguém pode". Só que não.

Wellington Balbo - Salvador/BA

RESIDO EM SALVADOR, contudo, sou do interior de São Paulo, de Bauru, bem pertinho do Ação Espírita. Recentemente fui visitar familiares na região e quando isso ocorre é inevitável lembrarmos de alguns fatos que marcaram o período em que residia por esses lados.

Fiquei por volta de 10 dias em Bauru e quando fui despedir de minha filha, uma “criança” de 26 anos, recordei dos doces anos de sua infância:

Bamos binca?

Do que você quer brincar?

Pintio de Jundiáí... ela referia-se à música “Pintor de Jundiáí”, um clássico infantil.

E colocávamos a música: Tum... tum... tum... quem bate aí? Sou eu, minha senhora, o pintor de Jundiáí...

E brincávamos todas as tardes de sábado embalados pelo pintor de Jundiáí.

Mas o tempo passa; inexorável, impiedoso, célere... e caminhamos...

Kardec, na questão 150 de O Livro dos Espíritos, indaga o que a alma leva deste mundo ao partir.

A resposta é memorável: Vontade de melhorar e as recordações...

Pois bem...

As recordações boas, que nada mais são do que um olhar no retrovisor. Os bons momentos que partilhamos com quem amamos, venceram o tempo.

Se o tempo é um "Comigo ninguém pode" as boas recordações são o "Felizes para sempre".

Nas recordações vencemos o tempo, contemplamos a saudade, rememoramos as experiências úteis e importantes ao progresso do espírito.

Vale dizer que quanto mais bons momentos acumulamos ao longo da vida junto aos nossos amores, mais felizes será a nossa existência, simplesmente porque teremos guardadas as memórias do quanto amamos e fomos amados. Se algo vale a pena nesta vida, podemos dizer que é na construção de bons momentos.

A melhor maneira de aprender a desculpar os erros alheios é reconhecer que também somos humanos, capazes de errar talvez ainda mais desastrosamente que os outros.

- André Luiz/FCX, do livro Sinal Verde) -



Engana-se, portanto, quem diz não existir contos de fadas. Eles existem: estão nos churrascos de família, nas celebrações e formaturas, no café com os amigos, no pintio de Jundiáí... e são nessas recordações que podemos falar:

– E vivemos felizes para sempre!

43º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA

JESUS ou o MUNDO

26.outubro.2025

MARÍLIA/SP

AGENDEM!

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONAL DE MARÍLIA

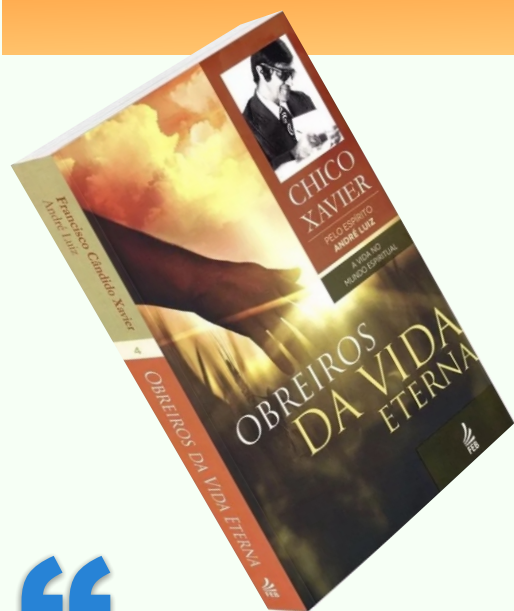
USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

O 43º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA será num domingo, 26 de outubro de 2025, aberto para os espíritas em geral, interessados no aprendizado e na confraternização.

Será realizado nas dependências do UNIVEM e terá a participação especial de **GERALDO CAMPETTI**, vice-presidente da FEB-Federação Espírita Brasileira, residente em Brasília.

Em breve será divulgada a forma de inscrição **RESERVEM A DATA** e participem desse importante evento.

ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ



A casa transitória

Obreiros da Vida Eterna é a obra de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, que trata do trabalho dos instrutores espirituais no apoio a algumas desencarnações.

Saindo de Nosso Lar em direção à crosta terrena, André Luiz acompanha o assistente Jerônimo, que resolve parar na instituição denominada Casa Transitória de Fabiano, então sob a direção do espírito Irmã Zenóbia.

A instituição foi fundada por Fabiano de Cristo, devotado servo da caridade entre antigos religiosos do Rio de Janeiro, desencarnado há muitos anos. Organizada por ele, é confiada, periodicamente, a outros benfeitores de elevada condição, em tarefa de assistência evangélica, junto aos Espíritos recém-desligados do plano carnal.



INFORMAÇÕES DE ANDRÉ LUIZ

— A Casa Transitória é localizada em nevoenta região, onde asfixiante tristeza parece imperar incessantemente. É um casarão enorme em plena sombra, sem preocupação artística ou bom gosto, nem árvores e nem jardins em torno. A edificação baixa e simples mal se destaca no nevoeiro denso. Protegida por barreiras magnéticas e trabalhadores vigilantes, tem um portão de acesso ao interior, com um aparelho de comunicação com o porteiro.

— A diferença de atmosfera entre o dia e a noite era quase imperceptível e as luzes artificiais permaneciam acesas quase todo o tempo. Denso nevoeiro abafava a paisagem, sob o céu de chumbo e grandes aparelhos destinados à fabricação de ar puro funcionavam incessantemente, renovando o ambiente geral. O Sol parecia-se a um disco de ouro velho, sem qualquer irradiação, a perder-se num oceano de fumo indefinível.



ESCLARECIMENTOS DO ASSISTENTE:

— Na Casa Transitória – prosseguia Jerônimo, explicando-nos – prestaremos o auxílio que nos seja possível à organização e asilaremos, em seguida, os irmãos que nos cabe socorrer. Não fossem esses pousos de amor, tornar-se-ia muito difícil nosso trabalho. Raramente encontramos companheiros carnis em condições de atravessarem semelhante zona, imediatamente após a morte física. Quase todos permanecem estonteados, nos primeiros dias. Se entregues à própria sorte, seriam fatalmente agredidos pelas entidades perversas, ou habilmente desviados por elas do bom caminho de restauração gradual das energias interiores. Daí a necessidade desses abrigos fraternais, em que almas heróicas e dedicadas ao sumo bem se consagram a santificadas tarefas de amparo e vigilância.

— O nome do instituto, André, fala por si mesmo. Temos, à frente, acolhedora casa de transição, destinada a socorros urgentes. Embora seu assombro natural, é asilo móvel, que atende segundo as circunstâncias do ambiente. Sofre permanente cerco de Espíritos desesperados e sofrendores, condenados pela própria consciência à revolta e à dor. Suas defesas magnéticas exigem considerável número de servidores e os amigos da piedade e da renúncia, que aí atendem, passam dia e noite ao lado do sofrimento. Todavia, o trabalho desta Casa é dos mais dignos e edificantes. Neste edifício de benemerência cristã, centralizam-se numerosas expedições de irmãos leais ao bem, que se dirigem à Crosta Planetária ou às esferas escuras, onde se debatem na dor seres angustiados e ignorantes, em trânsito prolongado nos abismos tenebrosos. Além disso, a Casa Transitória de Fabiano, à maneira de outras instituições salvadoras que representam verdadeiros templos de socorro nestas regiões, é também precioso ponto de ligação com as nossas cidades espirituais em zonas superiores.



MOVIMENTO JOVEM

Nos dias 27 e 28 de janeiro de 2025, a cidade de Adamantina sediou a 2ª Prévia da 58ª COMENOESP (Confraternização de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo) com o tema “Espiritismo e Cristianismo”.

A iniciativa contou com a participação de aproximadamente 44 jovens, representando diversas mocidades de diferentes cidades, como Adamantina, Presidente Prudente, Lucélia, Marília, Garça, Tupã, Jaú e Bauru.

O evento proporcionou momentos de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento dos laços entre os jovens espíritas.



Nos dias 08 e 09 de fevereiro, os monitores da 4ª assessoria do departamento de Mocidades se reuniram na cidade de Pirajui para vivenciarem atividades elaboradas para a COMENOESP (confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), que ocorrerá nos dias 18,19 e 20 de abril de 2025.



Palavras de

Emmanuel



SABER COMO CONVÉM

“E se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.”

– Paulo. (I Coríntios, 8:2.)

A civilização sempre cuida saber excessivamente, mas, em tempo algum, soube como convém saber.

É por isto que, ainda agora, o avião bombardeia, o rádio transmite a mentira e a morte, e o combustível alimenta maquinaria de agressão.

Assim também, na esfera individual, o homem apenas cogita saber, esquecendo que é indispensável saber como convém.

Em nossas atividades evangélicas, toda a atenção é necessária ao êxito na tarefa que nos foi cometida.

Aprendizes do Evangelho existem que pretendem guardar toda a revelação do Céu, para impô-la aos vizinhos; que se presumem de posse da humildade, para tiranizarem os outros; que se declaram pacientes, irritando a quem os ouve; que se afirmam crentes, confundindo a fé alheia; que exibem títulos de benemerência, olvidando comezinhas obrigações domésticas.

Esses amigos, principalmente, são daqueles que cuidam saber sem saberem de fato.

Os que conhecem espiritualmente as situações ajudam sem ofender, melhoram sem ferir, esclarecem sem perturbar.

Sabem como convém saber e aprenderam a ser úteis. Usam o silêncio e a palavra, localizam o bem e o mal, identificam a sombra e a luz e distribuem com todos os dons do Cristo.

Informam-se quanto à Fonte da Eterna Sabedoria e ligam-se a ela como lâmpadas perfeitas ao centro da força. Fracassos e triunfos, no plano das formas temporárias, não lhes modificam as energias.

Esses sabem porque sabem e utilizam os próprios conhecimentos como convém saber.

*Do livro VINHA DE LUZ
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

A centenária Revista Internacional de Espiritismo

Antonio Cesar Perri de Carvalho - São Paulo/SP

CAIRBAR SCHUTEL, que em 1905 havia fundado o Centro Espírita Amantes da Pobreza e criado o jornal O Clarim, em 15/02/1925 lança um periódico internacional!

Na atualidade, é difícil imaginar o contexto em que Cairbar Schutel lançou a Revista Internacional de Espiritismo. Em meio a dificuldades e limitações da época, o idealista e intemorato pioneiro mantinha contatos com lideranças estrangeiras e acompanhava o desenrolar das ideias espíritas em várias partes do mundo.

Pesquisadores das primeiras décadas do Século XX e autores de obras clássicas tinham matérias estampadas na revista de Schutel, entre eles Léon Denis, Camille Flammarion, Gabriel Delanne, Cesare Lombroso, Ernesto Bozzano, Oliver Lodge, Charles Richet.

Além dessa atuação em linha editorial inédita para a época, Schutel mantinha posturas de inflamado divulgador das obras de Kardec e dos ensinamentos de Jesus à luz do Espiritismo nos órgãos e livros publicados pela Casa Editora; e pela pioneira transmissão nas "Conferências Radiofônicas", pela Rádio Cultura PRD-4 de Araraquara (1936-1937). Os registros dessa revista do período de Schutel, que desencarnou em 1938, representam fontes preciosas para estudos sobre o movimento espírita.

De nossa parte, conhecemos a RIE em meados dos anos 1960 e mantivemos correspondência com a sra. Antônia Perche da Silveira Campelo. Em 1971 já enviávamos notícias e, em 1973, matérias com temas internacionais, como o registro de nossas visitas em países europeus a centros de referência de pesquisas sobre mediunidade e locais históricos relacionados com o espiritismo. Durante toda a década de 1980, assumimos a responsabilidade pela seção mensal "Periódicos Estrangeiros".

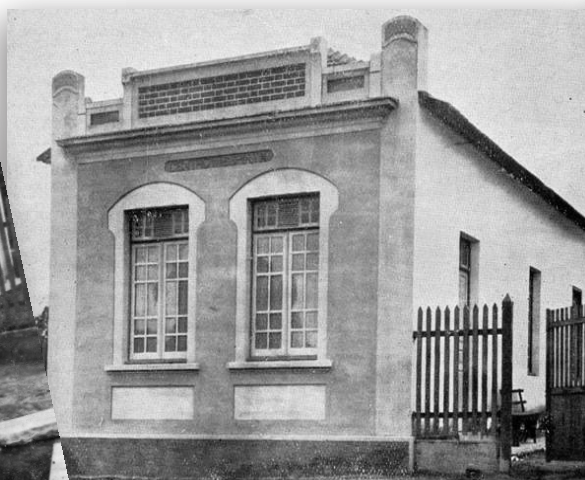
Nas inúmeras visitas e palestras no Centro Espírita Amantes da Pobreza, mantivemos amizade com seus dirigentes: Carlos Vital Olson, Wallace Leal Valentim



Rodrigues, Aparecido Onofre Belvedere e o atual, José Luiz A. Marchesan e sua esposa Lúcia, e o redator Cássio Carrara.

Episódio histórico é que no início de 2001, e durante 10 anos, a Revue Spirite (fundada por Kardec) em francês, passou a ser impressa pela Casa Editora O Clarim e remetida para a França para distribuição aos assinantes, em convênio estabelecido entre o Conselho Espírita Internacional e a União Espírita Francesa e Francófônica. A RIE teve edição especial para o 4º Congresso Espírita Mundial (Paris, 2004), em português, francês, espanhol, esperanto, alemão e inglês.

As instituições fundadas por Schutel representam um marco na história do Espiritismo, daí nossa homenagem ao nobre vulto, e aos vários dirigentes ao longo desse tempo a nossa gratidão pelo nosso vínculo há mais de 50 anos. A RIE vive intensamente em 100 anos de divulgação imortalista!





O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência.

Allan Kardec - O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI it. 08

Viver em
Família
é fortalecer laços

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mediunidade em crianças: como agir?

Rosana Silva - Montes Claros (MG)

A MEDIUNIDADE OU A comunicabilidade dos espíritos é um dos cinco princípios básicos da Doutrina Espírita, juntamente com: existência de Deus, imortalidade da alma, pluralidade das existências e pluralidade dos mundos habitados.

A codificação espírita, por meio de Allan Kardec, estabelece no capítulo 14 de "O Livro dos Médiuns" que: "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium." O codificador afirma logo depois que mediunidade "é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Pode-se, pois, dizer que todos são, mais ou menos, médiuns".

Nesse contexto, podemos afirmar que somos todos médiuns, não importando a idade. Exercitamos a mediunidade diariamente, desde quando nascemos. O intercâmbio de percepções acontece especialmente nas escolhas do cotidiano, dormindo, exercitando a criatividade, conversando, orando, ouvindo música, lendo, estudando, trabalhando, na via pública, nos mais diversos lugares e experiências da vida.

A mediunidade, portanto, atua em cada pensamento que formulamos. Influenciamos e somos influenciados o tempo todo, conhecendo ou não os mecanismos do intercâmbio, pois são inerentes ao espírito imortal.

Esse intercâmbio é muito natural na fase da infância, especialmente nos primeiros sete anos, quando está se desenvolvendo a estrutura corporal. Muito comum se afirmar que nesse período a criança está na interface dos dois mundos da vida: o físico e o espiritual. O Espírito André Luiz, em "Missionários da Luz", psicografia de Francisco Cândido Xavier, nos diz: "a reencarnação se completa por volta dos sete anos de idade. Importante destacar que a criança é um espírito (antigo com muitas vivências) voltando para nova experiência".

Kardec abordou esse assunto nos itens 221 e 222 de O Livro dos Médiuns, quando faz referência aos perigos e inconvenientes da mediunidade. Na questão 6, busca saber se haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças. Resposta: "Certamente, e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos (...). Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto senão do ponto de vista das consequências morais". Na questão 8, o Codificador pergunta em que idade se pode ocupar, sem inconvenientes, de mediunidade? Resposta: "Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral".

No livro Diretrizes de Segurança, capítulo 50, o médium Divaldo Pereira Franco responde assim à seguinte pergunta: A partir de que idade o jovem espírita pode participar de trabalhos mediúnicos? Resposta: "Desde quando esteja disposto a assumir responsabilidades".

Em outras palavras: a mediunidade exige por parte do médium amadurecimento e responsabilidade. Por ainda não terem esses quesitos bem fundamentados em sua individualidade, a criança não tem, também, condições do pleno exercício da mediunidade, podendo ter consequências muito diversas e



complexas, levando ao seu desequilíbrio.

Além disso, a criança não tem um botão liga/desliga, para que se possa controlar quando ela poderia perceber a realidade espiritual.

Como agir diante de tudo isso?

A palavra-chave é: naturalidade. Agir com naturalidade diante da mediunidade em uma criança.

A conduta correta é a conscientização dos pais, sem dúvida alguma, evitando assim que a criança venha a sofrer sem necessidade. No dia a dia, para pais espíritas ou não, o ideal é transmitir à criança noções de espiritualidade, educando o ser para a realidade espiritual, fazendo a criança compreender que somos todos imortais e que uns estão no mundo das formas, num corpo físico, e outros apenas no mundo espiritual.

Jamais dizermos para a criança: "É mentira sua. É coisa da sua cabeça!", pois isso pode gerar confusão mental e sérios danos psicológicos.

Seja discreto – nada de falar que sua criança tem mediunidade. Até porque, na maioria dos casos, esses fenômenos desaparecem após os sete anos de idade.

Se a criança apresentar alguma manifestação, converse com ela com naturalidade, na linguagem que ela possa entender.

Busque apoio em um centro espírita de confiança. Participe ativamente da evangelização infantil com seu filho ou filha ou filhos.

Leia e estude mais sobre o assunto. Sugerimos todos os livros da codificação espírita, especialmente O Livro dos Médiuns, e Mediunidade e Obsessão em Crianças, de Suely Caldas Schubert.

Realize o Evangelho no lar regularmente, com atividades pedagógicas proporcionais à idade da criança, fortalecendo as vibrações positivas.

Para finalizar, podemos dizer que a prática da mediunidade deve ser incentivada quando o ser for amadurecido o suficiente para um exercício seguro e dentro dos padrões de comportamento condizentes com a seriedade e responsabilidade de que se reveste o trabalho mediúnico.

**Histórias de
Tiamara**

GENEROSIDADE

DONA CORUJA MORAVA em um pomar, no alto de uma linda mangueira, e tinha como vizinha a Dona Andorinha, que estava sempre a reclamar da vida. Bastava abrir a sua janelinha, que lá vinha a vizinha com suas queixas:

– Bom dia, vizinha Dona Coruja! Viu o valor dos farelos hoje? Está muito difícil viver com os preços em alta!

Dona Coruja, gentilmente, respondeu:

– Calma! Você vive muito bem! Tem sua aposentadoria e não lhe falta nada. Vejo que tem alimentos estocados e que todos os meses compra muitas variedades de farelos.

Dona Andorinha, incomodada com as observações da vizinha, exclamou:

– Claro que compro! Preciso guardar para o futuro! Não sei como não ser assim?

Dona Coruja, sabiamente, respondeu:

– Você tem comida suficiente! Precisa viver a vida, que é o presente mais precioso que o pai Criador nos deu. Saia de casa, dê um passeio ou se dedique a alguma causa. Ficar acumulando não é saudável.

Dona Coruja, triste e já fechando a janelinha, completou:

– Dona Andorinha você precisa orar e agradecer. O futuro a Deus pertence!

Dona Andorinha, irritada, respondeu:

– Não sou como você, que abre as portas de sua casa para visitas e parentes! – dito isso, fechou a sua janela.

Alguns dias depois, Dona Andorinha recebeu um telegrama de sua sobrinha, que morava longe e viria visitá-la no fim de semana.

Ficou desesperada e não sabia o que fazer. Então bateu na janela de Dona Coruja e falou:

– Preciso de sua ajuda! Minha sobrinha vai chegar e vem me visitar, o quê faço?

Dona Coruja falou:

– Que maravilha! Receba-a com muito carinho, sirva sua melhor comida na sua melhor louça e aproveite a companhia.

Dona Andorinha, muito brava, respondeu:

– Imagina que vou dar os meus deliciosos farelos e usar minhas louças caras.

Dona Coruja apenas exclamou: Você devia é agradecer!

A sobrinha chegou e dona Andorinha a recebeu com sorrisos:

– Entre, querida! Não repare na minha casa, ganho muito pouco e os remédios estão caros – falou, simulando uma tosse.

Com delicadeza, a sobrinha disse:

– Não se preocupe, tia. Não quero te dar trabalho, passei apenas para lhe dar um abraço e amanhã mesmo vou embora.

Na hora do jantar, a sobrinha viu que na mesa só tinha xícaras velhas e um potinho de farelos que mal davam para as duas. Sem jeito, agradeceu a tia e disse que estava sem fome e iria se deitar.

Pela manhã, a mesma coisa. Então, agradeceu a tia pela hospitalidade e a abraçou, se despedindo.

Quando a dona Coruja perguntou para a Andorinha sobre a sobrinha, ela disse, com um sorriso:

– Graças a Deus já foi embora! Mostrei a ela que sou uma ave bem pobrezinha, de poucos recursos, e assim não precisei dividir meus farelos.

Dona Coruja, com tristeza, falou:

– Que pena, amiga! Seria muito bom ter alguém para cuidar



de você em sua velhice, principalmente agora que estou indo morar com o meu filho no Goiabal. Aqui não é mais seguro, depois que cortaram os coqueiros que nos protegiam do vento forte durante a noite.

Sem graça, Dona Andorinha disse:

– Não tenho medo de nada! Tenho minhas provisões por muito tempo! Desejo uma boa viagem! – e fechou a janela.

Dias depois, Dona Coruja estava limpando a casa para alugar quando chegou a sobrinha de Dona Andorinha perguntando pela tia, pois a casa estava fechada. Ela disse que tinha ficado preocupada com a tia e trazia alimentos, roupas e remédios.

Dona Coruja, constrangida, explicou que a tia havia sofrido uma intoxicação alimentar ao comer farelos estragados e faleceu após três dias internada. Ela contou como a tia vivia e entregou uma carta que ela havia escrito:

“Minha querida sobrinha, me perdoe por não ter sido generosa com você. Minha avareza me cegou com mentiras e ganância. No hospital, com a ajuda e o carinho de Dona Coruja, reconheci meus erros e encontrei o perdão de Deus. Querida sobrinha, escolha ser generosa em cada oportunidade. Espalhe amor, compaixão e bondade por onde for. Deixo para você a minha casa e tudo que nela há. Adeus!”

Chorando e abraçando Dona Coruja, a sobrinha disse:

– Que tristeza saber que minha tia não convidou Deus para entrar na sua vida! Quanto tempo ela perdeu sendo infeliz!

Dona Coruja respondeu:

– Sua tia reconheceu seus erros e encontrou o perdão de Deus, pois se arrependeu e pediu ajuda.

Crianças

Ser generoso e auxiliar o próximo faz bem tanto para quem é beneficiado quanto para quem presta o benefício. Quando voltamos os nossos olhos para Deus, os bens materiais e a “corrida pelo dinheiro” deixam de ser o nosso objetivo de vida. O tempo é valioso demais para ser desperdiçado.